

UMA ANÁLISE EXEGÉTICA E PASTORAL DO SALMO 128: A CANÇÃO DE SABEDORIA QUE REFLETE SOBRE OS BENEFÍCIOS DAQUELES QUE TEMEM A DEUS

Genilson Rodrigues Araújo²⁴

RESUMO

O objetivo foi desenvolver uma análise exegética e pastoral no Salmo 128. E com esse objetivo em mente descobriu-se que aqueles que temem a Deus e andam nos seus caminhos gozam de benefícios, que são bênçãos graciosas que refletem na vida profissional, familiar, social e física do crente piedoso. O questionamento levantado diz respeito à maneira como o cristão pode alcançar o sucesso profissional, familiar e o prestígio social para glória de Deus? Constatou-se que em consequência à vida nos ensinamentos da palavra de Deus pode-se desfrutar de muitos privilégios. Utilizou-se do método hermenêutico de interpretação bíblica, especificamente o histórico gramatical e do método dedutivo. Através da abordagem qualitativa e do tipo de pesquisa bibliográfica buscou-se, explicar os resultados obtidos. Os referenciais teóricos foram Archer Jr (2012), Osborne (2009), Robertson (2019) e Futato (2011). Entendeu-se que todos os tementes a Deus que andam ativamente conforme as suas instruções consequentemente e, não em razão disso, terão muitos benefícios, que se estendem às mais diversas áreas da vida cristã.

Palavras-chave: Benefícios; Sabedoria; Teme a Deus.

INTRODUÇÃO

A crescente busca de base bíblica para assuntos relacionados ao sucesso e a prosperidade nas mais diversas áreas da vida justifica uma produção científica que responda bíblica e teologicamente os anseios do homem moderno na sua busca desenfreada por sucesso e prosperidade. A palavra de Deus promete vida próspera com contentamento ao homem que teme a Deus. A pesquisa mostra-se relevante primeiramente no âmbito teológico ao apresentar a fundamentação bíblica para a discussão; segundo, mostra-se, também, relevante no âmbito social evidenciando que é possível ser bem sucedido dentro dos padrões bíblicos cristãos e que a Bíblia não faz apologia à riqueza e muito menos enaltece a pobreza.

O objetivo será desenvolver uma pesquisa exegética e pastoral no Salmo 128, a fim de responder satisfatoriamente aos anseios do homem atual por sucesso e

²⁴ É mestrando em teologia pela Faculdades Batista do Paraná; pós-graduado em teologia sistemática, graduado em teologia e em Recursos Humanos. ORCID: 0009-0003-7205-9511. E-mail pr.genilson@hotmail.com

prosperidade. Pois a pergunta que não quer calar-se é: De que maneira o cristão pode alcançar o sucesso profissional, familiar e o prestígio social para glória de Deus? Então, a hipótese é que, aqueles que temem a Deus alcançam o seu favor nas mais diversas áreas da vida, podendo desfrutar de gozo, paz e prosperidade até mesmo a longevidade.

O processo metodológico possui confiabilidade. Primeiramente porque se solidifica pelo método hermenêutico de interpretação bíblica, o qual apresenta os princípios ou as regras para se descobrir à luz do seu contexto histórico e gramatical a intenção do autor movido pelo Espírito Santo ao escrever o texto (Virkler, 1987, p.9). No que se refere ao método científico propriamente dito, o método utilizado será o dedutivo, o qual parte do geral para o particular (Lakatos; Marconi, 2016, p. 73,74). Quanto à abordagem será utilizada a qualitativa, a qual foca em determinado assunto e através de dados coletados chega a um posicionamento (Pereira et al, 2018, p. 65). Quanto ao tipo será à bibliográfica e à explicativa, que busca identificar as obras relevantes para a discussão e explicar o que foi compreendido (Zambello, 2018, p. 66).

A fundamentação dos argumentos se dará por meio de obras bibliográficas. No que se refere às questões introdutórias, Archer Jr (2012) e Lasor Hubbard; Busch (1999) descrevem sobre o processo histórico e a respeito da compilação dos salmos na forma como se encontra no Cânon hebraico. Quanto à estruturação e à classificação dos salmos de sabedoria Osborne (2009), Silvano (2014) e Dorsey (2024) contribuíram grandemente. No que se refere à exegese e à teologia dos salmos de sabedoria, Robertson (2019) e Futato (2011) foram significativos.

O artigo será composto de três capítulos. No primeiro serão analisados o período histórico e a posição dos salmos no Cânon Sagrado, juntamente com as características e classificação dos salmos. No segundo serão apresentados o texto hebraico, a tradução e uma diagramação estrutural do salmo em análise. No terceiro serão apresentados os resultados da pesquisa estruturados em quatro subtítulos, nos quais apresentar-se-á e explicar-se-á o tema ou a ideia principal do Salmo 128 e os quatro argumentos estruturantes.

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DO SALMO 128

Os salmos cobrem um período de aproximadamente 1.000 (mil) anos. O mais antigo seria o 90 (noventa) que remota a 1400 a.C e o mais tardio seria o 137 (cento e trinta e sete), que remonta ao período do exílio, sendo que “nenhuma evidência convincente, porém, é oferecida para atribuir uma data de depois de 500 a.C a qualquer salmo” (Archer Jr, 2012, p. 554). Segundo Archer Jr (2012, p.553), “desde tempos antigos o Saltério parece ter sido dividido em cinco livros, talvez para corresponder aos cinco livros da Torá”. Sendo o livro 1: os salmos 1-41; o livro 2: os salmos 42-72; o livro 3: os salmos 73-89; o livro 4: os salmos 90-106; o livro 5: os salmos 107-150.

Percebe-se, então, que o salmo 128 faz parte do livro V do Saltério que é “uma coletânea de vários tipos de salmos, de data incerta [...]. Sem dúvida essa compilação foi feita na época de Esdras e Neemias, quando se levava adiante com vigor a reconstrução da vida política e religiosa da segunda comunidade” (Archer, 2012, p. 562). Cada um dos cinco livros que compõem o Saltério apresenta características específicas, ainda que com algumas ressalvas de salmos isolados dentro dos respectivos livros, conforme apresentado por Robertson (2019, p. 69) que os divide por categoria.

Os escritores de forma unânime atribuem duas categorias ao salmo 128. Sendo uma delas “salmo de sabedoria”, conforme a classificação de Stuart; Fee (2011, p.258), Silvano (2014, p.87) e Bush; Hubbard; Lasor (1999, p.477), mas nessa categoria o salmo precisa apresentar linguagem e estilo correspondente com a sabedoria do Antigo Testamento. Dentre as características mencionam a “intenção óbvia de ensino por instrução direta [...] e conter temas de sabedoria, tais como [...] discurso direto, trabalho, uso de riquezas e adaptação à estrutura social” (Bush; Hubbard; Lasor, 1999, p.477).

A outra categoria atribuída ao salmo em análise é “cântico de romagem”. Robertson (2019, p.7) inclui o salmo 128 entre os 15 salmos (120-134) de romagem, que seriam entoados por peregrinos que subiam a Jerusalém ou retornavam do exílio. Furtado (2011, p.151) parece unir as duas categorias em uma, classificando-o entre as “canções de sabedoria”. Sendo assim, uma categoria não ilumina ou prejudica a outra, mas fortalece.

2. ANÁLISE ESTRUTURAL DO SALMO 128

O gênero literário possui características que constituem suas formas estruturais. A poesia, especificamente os salmos, que são cânticos, tem em sua estrutura básica as linhas, que são formadas por colos. Uma linha em hebraico corresponde a uma estrofe em português. “A unidade básica de um poema, então, é a linha [...]. Quando escrevemos poesia (em português), nós agrupamos linhas relacionadas para juntas formarem uma estrofe” (Futato, 2011, p.19, **negrito do autor e parêntese nosso**). Segundo Osborne (2009, p. 32, 304, 305), “o gênero ou tipo de literatura em que se encontra determinada passagem fornece [...] os princípios hermenêuticos pelos quais se interpreta o texto”. Ao apresentar os princípios hermenêuticos o autor apresenta algumas chaves hermenêuticas. A primeira chave é considerar o gênero e a segunda os padrões de estrofes. Veja o texto da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (1997):

	שִׁיר הַמַּעֲלוֹת	Título
2 colos	¹ אֲשֶׁר־כָּל־יִרְאָה יְהוָה ² הֵלֵךְ בְּדַרְכָּיו:	Linha 1
2 colos	¹ יָגִיעַ בְּפִיךָ כִּי תֹאכַל ² אֲשֶׁר־יָד וְטוֹב לָךְ:	Linha 2
4 colos	¹ אֲשֶׁתְּךָ כַּגֶּפֶן פֶּרִיָּה ² בְּיָרְכְּתִי בְּיַתֶּךָ בְּנִי ³ כַּשְׁתְּלִי זִיתִים ⁴ סָבִיב לְשִׁלְחָנְךָ:	Linha 3
2 colos	¹ הִנֵּה כִּי־בָן יִכְרֹךְ לְךָ ² יִרְאָה יְהוָה:	Linha 4
3 colos	¹ יִכְרֹכְךָ יִהְיֶה מִצִּיּוֹן ² וְרָאָה בְּטוֹב יְרוּשָׁלַם ³ כָּל יְמֵי תְּיִיד:	Linha 5
2 colos	¹ וְרָאָה־בָּנִים לְבָנֶיךָ ² שְׁלֹום עַל־יִשְׂרָאֵל:	Linha 6

Quadro 1 – Salmo 128.1-3 padrões e estrofes

Salmo de Romagem	Texto traduzido
1 Feliz todos que temem ao Senhor, e andam em seus caminhos!	1 Linha com 2 colos
2 Do trabalho de tuas mãos comerás, tranquilo e feliz:	1 linha com 2 colos
3 tua esposa será vinha virtuosa, no coração de tua casa; teus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa.	1 linha com 4 colos
4 Assim vai ser abençoado, o homem que teme ao Senhor,	1 linha com 2 colos
5 Que Senhor te abençoe de Sião, e verás a prosperidade de Jerusalém, todos os dias de sua vida;	1 linha com 3 colos
6 e verás os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel	1 linha com 2 colos

Percebe-se que o salmo 128 (perícopes a partir daqui) contém basicamente seis linhas, com base no texto hebraico, que respectivamente são constituídas de colos. Não se trata de uma divisão por versículos, pois originalmente no texto hebraico não havia versículos, mas linhas e colos. Esta análise é feita com base na estrutura de linhas e colos do texto hebraico acompanhada da tradução em português.

Outro detalhe a ser observado é se a perícopes apresenta um padrão na sua estrutura. Os hermenêuticos geralmente apresentam em suas obras os padrões mais comuns (Futato, 2011, p. 38; Dorsey, 2024, p.200-22), mas não significa que um padrão se aplique a todos os textos da mesma natureza sem exceção. Os padrões mais conhecidos são os quiasmos, os acrósticos e os lineares. A perícopes em análise parece aproximar mais do padrão linear, cujas ideias são colocadas em ordem decrescente: introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, a perícopes apresenta características próprias que parecem fugir, ainda que não totalmente do padrão linear.

A diagramação da perícopes (128. 1-6) deve considerar o seguinte padrão (próximo do linear) na sua estrutura:

Quadro 2 (parte 1) – Salmo 128.1-3 padrões e estrofes

1. Quem teme ao Senhor (ideia central)
A - Do trabalho de tuas mãos comerás, (ideia estruturante)
Tranquilo e feliz: (responde como?)
B - tua esposa será vinha virtuosa, (ideia estruturante)
no coração de tua casa; (onde?)
C - teus filhos, rebentos de oliveira, (paralelismo reforça a 2º ideia)
ao redor de tua mesa. (onde?)

Quadro 3 (parte 2) – Impetração da bênção

1. Quem teme ao Senhor (reforça a ideia central)
A - verás a prosperidade de Jerusalém (ideia estruturante)
todos os dias de sua vida; (quando?)
B - e verás os filhos de teus filhos. (ideia estruturante) (?)
C - [e] paz em Israel (desfecho).

3. OS RESULTADOS DA ANÁLISE EXEGÉTICA E PASTORAL

A análise exegética e pastoral da perícópe (Sl 128) leva em consideração as informações do contexto histórico e literário e, também, da sua estrutura. Quanto ao contexto histórico, conforme apresentado nos aspectos introdutórios, a perícópe em análise trata-se de um cântico de romagem, que os peregrinos fizeram uso entoando-o quando retornavam à Jerusalém nos dias de Esdras e Neemias ou quando simplesmente subiam a Jerusalém para cultuar ao Senhor.

Quanto ao gênero ou ao tipo de literatura específica, a perícópe em estudo deve ser analisada como uma canção de sabedoria ou como salmo de sabedoria. “As canções de sabedoria ensinam como você pode praticar a instrução de Deus em muitas áreas da vida” (Futato, 2011, p. 153). Sendo assim, as canções de sabedoria tem um caráter didático que reflete sobre a dimensão social e ética do crente piedoso. E, ainda, às instruções de sabedoria tem como finalidade levar a uma reflexão sobre a dependência de Deus no labor cotidiano como no trabalho, na família e na sociedade, dentre outras (Osborne 2009, p. 312; Silvano, 2014, p.87).

Quanto à estrutura, o salmista apresenta a ideia principal na primeira linha (v.1), que é os benefícios de temer a Deus e andar nos seus caminhos; apresenta dois argumentos (tópicos) que sustentam a ideia principal na segunda e na terceira linha, respectivamente os benefícios no trabalho (v.2) e os benefícios na família (v.3); após repetir a ideia central na quarta linha ao impetrar a bênção (v.4), o salmista apresenta na quarta e quinta linha mais dois argumentos (tópicos) que também sustentam a ideia central, respectivamente os benefícios na comunidade (v.5) e os benefícios na melhor idade (v.6).

Com base no que foi levantado até aqui, pode-se apresentar a tese ou a proposição da perícópe, a qual se trata de uma reflexão sobre os benefícios de temer a Deus e andar em seus caminhos, começando pelo indivíduo (homem cf. aos pronomes tuas e teus), passando pela família (marido, filhos e esposa) culminando na comunidade (Israel). Seguem-se, então, uma explicação da ideia principal e dos quatro argumentos estrutural da perícópe que sustentam essa proposição.

3.1. A ideia principal: quão abençoados são aqueles que temem a Deus

A primeira linha começa com a palavra hebraica “*asher*” (אֲשֶׁר), que comumente é traduzido nas versões (ARA; NVI) das Bíblias em português bem-

aventurado ou feliz. Um dado interessante é que na versão inglesa (NIV) a palavra é traduzida por abençoado (Blessed). No hebraico essa palavra trata-se de uma interjeição, cuja função é expressar emoções, sensações ou apelos exclamativos (Brown, org. VanGemeren, 2011, p.555). Pode-se acrescentar o verbo “ser” antes dessa palavra (é abençoado) para dar um sentido pretendido. Ao entoar ou fazer o uso dessa palavra no contexto de peregrinação o crente podia se sentir e transmitir à comunidade a sensação de confiança, de segurança e de dependência de Deus. Era como se começasse a canção assim: quão abençoados são aqueles que temem a Deus! Mas pronunciadas com muita confiança.

Dito isto, o restante da primeira linha mostra quem são abençoados. “Todos os que temem ao Senhor” (אֲשֶׁר יִירָא יְהוָה). Esse é o colo 1 da primeira linha do texto hebraico. “E andam em seus caminhos!” (וְהֵלְכוּ בְּדַרְכָּיו) é o colo 2 da primeira linha. Esses dois colos são colocados em algumas versões das Bíblias (Bíblia de Jerusalém) em português paralelo um ao outro. Esse paralelismo não se trata de uma ideia nova, mas completa o sentido ao adicionar ou dá mais detalhe ao que foi dito. Nesse caso específico, chamar atenção para a ideia principal.

Percebe-se que a palavra chave do colo 1 é “temente” e a do colo 2 “andar”. A primeira palavra é um adjetivo, temente (יִירָא), que está qualificando o termo “todos” (כָּל). E a segunda palavra é um verbo, andar (וְהֵלְכוּ), na função Qal, que indica uma ação simples em voz ativa. O sentido é que todos os tementes ao Senhor andam ativamente conforme as suas instruções e, conseqüentemente, não em razão disso, terão seus benefícios. Depois disso, são apresentados respectivamente os benefícios dos que temem ao Senhor.

Antes de apresentar os benefícios faz-se necessário refletir sobre as implicações pastorais de temer a Deus para o crente atual. Frame (2013, p.337) define o temor ao Senhor da seguinte forma: “o temor do Senhor é essencialmente um conceito religioso; refere-se à noção que temos de Deus e à nossa atitude de coração e mente que decorre da noção”. O mesmo escritor distingue o sentido de “temer” que causa “terror e apreensão” entre o sentido de “temer” que causa “temor reverente”.

Sendo assim, temer e andar nos caminhos do Senhor significa viver segundo a vontade do Senhor, viver de forma que o Senhor se agrada dos seus. Temer a Deus é seguir as instruções de sua palavra de mente e coração. Considerando que o israelita piedoso deveria obedecer ao Senhor de mente e coração, desprovido de

qualquer interesse, o crente atual, deve igualmente obedecer à palavra de Deus não com a intencionalidade de obedecer para obter, mas por reconhecer que o Senhor é soberano sobre todas as coisas.

3.2. O benefício na vida pessoal ou profissional

Na segunda linha, especificamente no colo 1, o salmista expressou o primeiro benefício dos que temem ao Senhor, que literalmente é “do trabalho de tuas mãos quando comer estará feliz” (יִגְיַע בְּפִיךָ כִּי תֹאכַל). O israelita piedoso comia literalmente do trabalho das mãos, no sentido que o trabalho da maioria era braçal. Nos dias de Abraão a atividade dos hebreus era o pastoreio (Gn 13.1-18), que se estende aos dias de José e depois continua em Jericó. Mas desde Salomão a Esdras e Neemias o comércio também já havia se consolidado em Israel (Merril, 2001, p. 327). Mas para o salmista o sucesso no trabalho não deve ser visto apenas como uma recompensa do seu labor, de estratégia ou de inteligência, mas resultado das bênçãos do Senhor dispensadas aos povos da aliança.

Os salmos de sabedoria fazem alusão aos acordos ou aliança de Deus na Torá (Osborne, 2009, p. 301). Esse princípio foi estabelecido por Deus no Monte Sinai quando Deus reafirma a aliança com seu povo escolhido. “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha” (Êx 19.5). Em 1 Pedro (2.9) há uma alusão desse texto de Êxodo, mostrando que Israel e igreja são representados como um único povo de Deus, aqueles que faz parte da aliança e goza dos benefícios do Deus da aliança e um desses benefícios é “comer do fruto do trabalho” ou seja, a ser profissionalmente realizado.

Esse mesmo princípio foi reiterado no livro de Deuteronômio. Moisés afirma (Dt 28.4) que se os israelitas andassem nos mandamentos do Senhor benditos seriam os frutos da terra, os frutos das vacas e outros. A produtividade da terra em Israel dependia inteiramente de sua obediência ao Deus da aliança. Sua obediência aos mandamentos do Senhor resultaria em seus benefícios. E esses benefícios estavam ligados diretamente aos frutos da terra, ao trabalho das mãos.

Parte dos benefícios dos que temem Deus é comer fruto do trabalho. O salmista tem em mente um trabalhador rural que trabalha duramente com a esperança de obter

os resultados de seu trabalho. Esse trabalhador depende inteiramente do Senhor, e por isso, espera confiante que no tempo apropriado da colheita, colherá seus frutos.

Nas palavras dos salmistas a lei ou os mandamentos de Deus seriam uma demonstração de graça, no sentido que, aqueles que obedecem a sua vontade seriam agraciados com a bênção do trabalho, ainda que esse homem não tenha direito de exigir isso de Deus, pois a terra é do Senhor. Pensando em um contexto urbano, isso implica que os benefícios de uma vida em obediência a Deus é também a felicidade e realização pessoal ou profissional.

No contexto de Israel, ou pelo menos no período de Esdras e Neemias o que essa mensagem significava? Significava quietude, contentamento e realização. Significava que aquele israelita que permanecia fiel ao acordo ou a aliança, temente a Deus, certamente experimentaria os benefícios do Senhor, que era colher os frutos do seu trabalho.

Esse cântico traria contentamento, realização pessoal ao coração do israelita que ansiosamente ia ao templo. Um exemplo dessa quietude é também encontrado no cântico de peregrinação do Salmo 131.1-3 (ARA). O quadro que segue expõe o mesmo.

Quadro 4 – Salmo 131.1-3

Cântico de romagem. De Davi
1 Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.
2 Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.
3 Espera, ó Israel, no Senhor, desde agora e para sempre.

Observe que a ideia do salmista é trazer quietude ao coração. Nesse contexto pós-exílio reinava instabilidade nacional e traria muita insegurança ao coração dele, mas o temor ao Deus da aliança traria paz no seu coração. A confiança no Deus da Aliança era o que traria calma ao seu coração aflito.

No colo 2 da segunda linha mostra como a bênção do trabalho alcança o cristão. Traduzida literalmente a frase ficaria entendida assim: “e bem sucedido serás” (לְטוֹב וְלֵיטֵב). Sendo assim, a palavra “feliz” (לְטוֹב) faz mais sentido incluindo-a na frase anterior já analisada, e não nessa frase. Ainda um detalhe digno de nota. É típico dos salmos de sabedoria tratar da prosperidade do justo (Sl 1) e sem dúvida essa é uma das temáticas dos salmos de sabedoria. Ao comentar sobre os salmos de

sabedoria, Osborne (2009, p. 301), afirma que [...] “a prosperidade daquele que crê é prometida” nesses salmos, citando o salmo em estudo como exemplo disso.

A frase “e bem sucedido serás” não significa ausência de dificuldade, mas contentamento durante o labor, trabalho. Observe que o salmista está falando da atividade exercida duramente pelo israelita piedoso, e que o resultado obtido era do suor do seu rosto. O salmista não está sendo contraditório, mas mostrando o contentamento do homem, provedor do lar que alcançou o favor de Deus. Esse homem é feliz, realizado, porque Deus graciosamente o concedeu desfrutar do seu labor, do trabalho de suas mãos. Então, o salmista descreve o contentamento ou a alegria do homem que teme ao Senhor através do contentamento do fruto do trabalho como benefícios do Senhor para aqueles que são da aliança. Mas os benefícios não param por aqui.

3.3. O benefício da realização familiar

A terceira linha contém quatro colos. É a maior linha da perícope, o que levou alguns biblistas a denominar “o salmo da família”. Realmente parece ser a intenção do compositor do salmo trazer mais detalhes nessa linha. Sendo assim, essa linha parece ser o clímax ou ponto alto da perícope. É importante notar que cada linha traz uma ideia. Os colos são os argumentos usados pelo salmista para fortalecer a ideia levantada nas linhas correspondentes. Nesse caso, a linha em análise contém os argumentos usados pelo salmista acerca dos benefícios dos que temem a Deus no âmbito familiar.

O colo 1 da terceira linha diz literalmente “tua esposa frutificará como videira” (אִשְׁתְּךָ | כְּגִנְיָן פְּרִיָּה). A tradução do texto nas Bíblias em português (ARA; NVI) traz a palavra “frutificar” como adjetivo que qualifica a esposa, “tua esposa será como videira frutífera”, mas no texto hebraico se tem o verbo frutificar e não um adjetivo. Pensando que a ideia principal da perícope é os benefícios dos que temem a Deus, faz sentido a ênfase na ação verbal trazendo o sentido de multiplicação ou prosperidade. O verbo no Qal²⁵ indica uma ação simples e corriqueira do ato metafórico de frutificar para o ato de dar a luz, e a voz ativa indica literalmente frutificar, produzir ativamente.

²⁵ Trata-se da classificação verbal da língua hebraica. Quando um verbo está nessa função indica que a ação é simples, diferente das outras ações que podem ser intensiva ou reflexiva.

Naquele contexto do Antigo Testamento a mulher que frutificava (dava filhos) tinha um valor imenso, sendo a procriação vista como benção. No também cântico de romagem (Sl 127.3) se diz: herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Sendo assim, a procriação estava entre os principais benefícios que o israelita piedoso recebia do Senhor, ao ponto de nessa perícopeser ricamente enfatizada e comparada, de forma metafórica, a videira que dá frutos, devido à tamanha importância do fruto da vide na vida econômica de Israel.

O colo 2 da terceira linha mostra onde ou qual era a posição da mulher no lar, que era “no centro ou no coração da casa” (בֵּיִרְכֶּתִי בֵּיתָךְ). A palavra hebraica “bê’reketê” (בֵּיִרְכֶּתִי) não é literalmente “coração” ou “centro” encontrado nas versões das Bíblias (ARA), mas é metaforicamente empregada para mostrar a importância da mulher que dava filhos “dentro” da casa (בֵּיתָךְ), do lar ou da família. A poesia não traz somente informação, mas remete às imagens, ao imaginário e as emoções (Ryken, 2023, p.183). Nesse caso, imagina-se o belo, a lindeza da mulher na imagem da vide com seus frutos sendo apreciada, valorizada e admirada por todos.

Na terceira linha há um paralelismo sinônimo, o que indica uma repetição da ideia do colo 2 no colo 3, mas dito de outra maneira. Segundo Kaiser Jr (2009, p.84, parêntese nosso) “No paralelismo sinonímico, a segunda linha (colo no texto hebraico) da forma poética repete a ideia de primeira linha sem fazer qualquer adição ou subtração significativa a ela”. No texto hebraico em análise, mas especificamente no colo 2, diz: “tua esposa frutificará como videira no centro da casa” e no colo 3: “teus filhos como rebento de oliveira ao redor da mesa” (בְּנוֹיָהּ כְּשֹׁתְלֵי זֵיתִים). Percebe-se que o paralelismo sinonímico é evidente. Os termos paralelos são:

Quadro 5 – paralelismo sinonímico

Esposa	Frutos	Videira	No centro da casa
Filhos	Rebentos	Oliveira	Em redor da mesa

O sentido do paralelismo é a devida ênfase nos benefícios da família que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Costumeiramente se faz distinção entre termos paralelos sinonímicos buscando uma nova ideia. Mas fica evidente que essa prática leva à redundância exegética. Obviamente, os mesmos valores dados à mulher são dados aos filhos que são frutos dela. Sendo assim, metaforicamente, assim como a videira era importante para a economia de Israel, a oliveira também. Assim como a

mulher tem lugar de honra e destaque na família, os filhos também. Por isso, o colo 4 não carece de explicação, visto que já foi mostrado que o local (valor) dos filhos é no mesmo da mãe: no centro ou ao “redor da mesa” (סָבִיב לְשִׁלְחָנָה). Os benefícios não se esgotaram aqui.

3.4. O benefício na comunidade

Após entoar os benefícios na família, o salmista repete a ideia central a fim de reforçá-la ao impetrar a bênção na quarta linha. “Assim será abençoado o homem que teme ao Senhor” (יְבָרֵךְ הָאִישׁ הַנֶּה כִּי בֵן יִרָא יְהוָה:). A bênção, então, sai do particular para o geral. Na primeira parte a bênção reflete sobre o indivíduo, no âmbito profissional e depois sobre a sua casa no âmbito familiar. Na segunda parte a bênção reflete sobre a comunidade, mas, também, a partir do indivíduo que teme ao Senhor (homem forte, valoroso - גִּבֹּר).

A impetração da bênção é especificada na linha seguinte (linha 5), mas precisamente no colo 1. O sentido da bênção é completado com a seguinte frase: “Que o Senhor te abençoe de Sião” (יְבָרְכֶךָ יְהוָה מִצִּיּוֹן). A palavra “Sião” é associada à bênção em outros lugares do Cânon Sagrado, “porque de lá o Senhor ordena a bênção [...]” (Sl 133). Refere-se a um local (Monte Sião) alto de onde melhor se impetraria a bênção sobre toda a nação.

Na sequência, especificamente no colo 2 da quinta linha, tem a seguinte frase: “E verás a prosperidade de Jerusalém” (וְרָאָה בְּטוֹב יְרוּשָׁלַם). A frase começa com um Vav (ו) conjuntivo. Trata-se de uma conjunção aditiva, cuja função é adicionar mais um benefício ao homem que teme a Deus. Desta vez a bênção se entende à comunidade. Esse homem tem não somente os benefícios da bênção do Senhor na vida profissional e familiar, mas também a bênção de viver em uma cidade próspera.

O texto sagrado, especificamente o Antigo Testamento, enfatiza que a prosperidade de Jerusalém, capital de Israel, representante de todas as cidades dependia inteiramente da observância de cada líder ou rei aos mandamentos (Archer Jr, 2012, p. 355). Essa observância é primeiramente um dever individual, também de cada família e ainda de toda a comunidade representada pelo seu líder, o rei. Antes de cruzar o rio Jordão a nação ouviu isso da parte do Senhor: “Se atentamente ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos

que hoje te ordeno, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra” (Dt 28.1).

No colo 3 da quinta linha o salmista informa quando ou quanto tempo o israelita piedoso gozará dos benefícios. O contexto deixa claro que, sendo temente a Deus e procurando andar nos seus caminhos esses benefícios são para “todos os dias de sua vida” (כָּל יְמֵי חַיֶּיךָ). Mas deve-se atentar que antes da impetração da bênção tem uma condicional nitidamente expressa, desde que “seja temente a Deus”. Os benefícios ainda continuam.

3.5. O benefício na melhor idade

O último benefício expresso na perícope em análise diz respeito à longevidade. No colo 1 da sexta linha diz: “E verás os filhos dos seus filhos” (וַיֵּרְאֶה-בְּנִים לְבָנֶיךָ). Mais uma vez a conjunção vaw (ו) é usada para acrescentar mais um benefício aos que temem a Deus. Na perícope os benefícios refletem na vida profissional, na vida familiar, na comunidade, como visto anteriormente e, por último, na melhor idade. Além de todos os benefícios mencionados, o israelita piedoso tem como bênção da parte do Senhor o privilégio de ver os netos. Obviamente, trata-se da promessa de vida longa. À obediência no Cânon veterotestamentário, também, reflete sobre a longevidade. “Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida” (Pv1.2).

Um dos efeitos da queda foi a degradação humana, ao ponto de seus dias serem abreviados (Gn 6.3). No entanto, a graça de Deus se manifesta ao homem caído removendo os efeitos do pecado, não só para a vida eterna, mas prolongando os seus dias na terra. Uma evidência dos efeitos do pecado, por exemplo, são os vícios, que ceifa vidas precocemente. Diametralmente opostos, são os efeitos da graça, que através dos mandamentos do Senhor, que é uma demonstração de sua graça, estabelecendo limites que vão desde sua jornada de trabalho, exigindo o descanso (Êx 20 8-11) ao controle na alimentação e do exagero com bebidas alcólicas (Pv 23. 20.21).

No colo 2, a última frase da perícope soa como sussurrar de um suspiro de alívio do israelita piedoso: “paz sobre Israel”. O Oriente Médio desde os tempos de Davi e Salomão foi marcado por guerras intensas. A perícope, em estudo, trata-se,

então, de um cântico entoado pelos peregrinos devotos que subiam a Jerusalém, local de adoração, agradecendo a Deus pelos seus poderosos feitos e, ao mesmo tempo enfatizando, de forma implícita, à importância de obedecer aos seus mandamentos, tendo como muitos dos benefícios de ser povo seu, à segurança nacional.

Os dois últimos benefícios ressaltados nessa perícopa estão relacionados um ao outro nos textos de sabedoria. “E verás os filhos dos seus filhos” (וְרָאִה־בָּנִים לְבָנֶיךָ) e “paz sobre Israel” (שָׁלוֹם עַל־יִשְׂרָאֵל) são termos encontrados em muitos dos textos bíblicos, especificamente nos livros de sabedoria. A sabedoria divina evoca a obediência e essa os benefícios de se viver pautado na sabedoria divina. “Feliz o homem que acha sabedoria, [...]. O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz” (Pv 3.13, 16,17). Percebe-se que prosperidade, sucesso, vida longa e paz são benefícios do Senhor expresso principalmente nos textos de sabedoria.

A impetração da bênção no final do salmo é um desfecho (não conclusão) das ideias desenvolvidas na primeira parte. Não é conclusivo porque a intenção não é fechar ou concluir a ideia apresentada anteriormente, mas mostrar que todos os benefícios estão relacionados um ao outro, no sentido que o israelita piedoso goza de todos eles, porque é temente a Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escritura demonstra a graça de Deus para com o homem caído não apenas libertando-o do pecado e, conseqüentemente da condenação eterna, mas minimizando os efeitos do pecado enquanto vive neste mundo tenebroso. Os benefícios do homem que temem a Deus são inúmeros. Obviamente, no Salmo 128 (1-6) foram listados apenas alguns deles, os quais refletem diretamente nas atividades que envolvem a vida profissional, familiar e comunitária do crente temente a Deus.

A reflexão pode ser estendida a maneira como o cristão exerce sua profissão, se relaciona com a família, com a comunidade e até mesmo a maneira como cuida de si mesmo. Tratam-se nitidamente sobre o combate a ganância e o envaidecer do homem moderno. A dependência de Deus é algo indispensável aos que foram alcançados pelo evangelho da salvação em Cristo Jesus. Reflete sobre a importância

de confiar em Cristo Jesus; de descansar o coração no Senhor, de não andar ansioso quanto ao que há de comer ou vestir; de viver uma vida para glória de Deus.

É necessário descansar o coração no Senhor, confiar no cuidado de Deus nos negócios ou na profissão. O Senhor não é alheio aos desafios da vida profissional. O sucesso não depende apenas de habilidades, mas de Deus. As famílias necessitam de orientação da palavra de Deus nas tomadas de decisões e de serem orientadas através de princípios bíblicos sólidos e sendo bênção para a comunidade, refletindo o exemplo de Cristo. Deve-se, ainda, buscar oportunidades nos espaços públicos, nas sessões públicas, mas para refletir Cristo, para ser o exemplo de Cristo em meio a uma sociedade cujos interesses são apenas pessoais e não os da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARCHER JR, Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. 4. ed. Traduzida por Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2012.

BIBLE, interlinear. <biblehub.com>. Acesso em 7 out. 24.

BÍBLIA, Hebraica. Stuttgartensia. Barueri: SBB, 1997.

BÍBLIA, Sagrada. Estudo Nova versão internacional. São Paul: Vida, 2003.

DORSEY, David A. **Estrutura literária do Antigo Testamento**. comentário de Gênesis a Malaquias. São Paulo: Vida Nova, 2024.

FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Entendes o que lê**s. 3. ed. Traduzida por Gordon Chown; Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FRAME, John M. **A doutrina da vida cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

FUTATO, Mark D. **Interpretação dos Salmos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LASOR, William Sanford; HUBBARD, David; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. 2. ed. Traduzida por Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2002.

MERRIL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro, CPAD, 2002.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**. Traduzida por Daniel de Oliveira et al. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

PEREIRA, Adriana Soares. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, 2018.

ROBERTSON, Palmer. **Estrutura e teologia dos Salmos**: uma proposta corajosa e estimulante para ler o saltério. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

SILVANO, Zuleica. **Introdução à análise poética de textos bíblicos**. São Paulo: Paulinas, 2014.

VANGEMEREN, Willem A. org. **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

VIRKLER, A. Henry. **Hermenêutica avançada**: princípios e processos de interpretação bíblica. Traduzida por Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1987.

ZAMBELLO, Aline Vanessa Zambello et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico** (org.) MAZUCATO, Thiago Mazucato. Penápolis: FUNEPE, 2018.